



O Campo

Edição 12 • janeiro • 2016

 Coopermota



10 ANOS DE COOPERSHOW

▲ Coopershows, tecnologia no "quintal de casa"

▲ Integração lavoura pecuária em Platina

10^a CooperShow



Vem aí a **MAIOR VITRINE**
de agronegócio, difusão de tecnologia
e produtividade no campo
do Vale Paranapanema.
Coopershow, 10 anos semeando
tecnologia e colhendo produtividade.

27, 28 E 29
DE JANEIRO
DAS 8h30 ÀS 18h

NO CAMPO DE DIFUSÃO
DE TECNOLOGIA COOPERMOTA,
EM CÂNDIDO MOTA



NOSSA PRIMEIRA DÉCADA....

Neste final de janeiro estamos comemorando a nossa primeira década de Difusão de Tecnologia por meio da Coopershow. Trata-se da primeira de muitas que ainda virão para consolidar esta que se mostra como a maior vitrine do agronegócio do Vale Paranapanema que vem crescendo a cada ano. O evento busca sempre atender à demanda do produtor em conhecer o que há de melhor em tecnologia, seja no setor agrícola, com diferentes materiais de cultivo e produtos químicos para controle e fortalecimento das plantas, seja em máquinas, com tecnologia de ponta acoplada em seus mecanismos de funcionamento, ou mesmo nos setores de veículos, área financeira e de pequenos produtos que fazem a diferença no trato diário do campo.

Em 2015 essa vitrine tecnológica reuniu mais de 100 expositores e os preparativos da décima edição já contam com parceiros de renome para que todos os setores cresçam gradativamente com a Coopershow. Sendo o principal evento do agronegócio da região e direcionado para agricultores com propriedades de grande e pequeno porte, ele está diretamente relacionado com o cotidiano da grande maioria da população localizada na região de abrangência da cooperativa, no Vale Paranapanema.

Que venham outras décadas e que a tecnologia contribua para o crescimento e a rentabilidade do negócio agrícola regional. Que essa vitrine de tecnologia auxilie o produtor nas tomadas de decisões para seus investimentos, trazendo subsídios para que possa diversificar sua atuação e mantenha sempre a sua preocupação na preservação de recursos naturais, base de sua atividade.

Nesta edição, estamos em clima de comemoração pela década completada pela Coopershow, o que retratamos em diversas reportagens dispostas nas páginas iniciais desta revista. Contudo, trazemos também outros importantes temas como outros eventos promovidos pela Coopermota ou que contaram com a participação de nossos representantes, sempre na busca pela difusão de tecnologia e conhecimento para somar vitórias com o produtor. A integração lavoura pecuária é retratada, neste sentido, de forma a apresentar caminhos de buscar melhores rentabilidades e otimização de recursos naturais e financeiros. Além disso, as atividades culturais promovidas pela Coopermota em parceria com outras cooperativas e o Sescop enfatizam a necessidade da cooperação e da busca por aglutinar esforços em busca de objetivos comuns.

Boa leitura e boa exposição a todos!!!

Vanessa Zandonade

▲ Expediente

Publicação da COOPERMOTA - Cooperativa Agroindustrial

EDIÇÃO, REPORTAGENS,
FOTOS E REVISÃO
Vanessa Zandonade Mtb 43 463/SP

ARTE E DIAGRAMAÇÃO
NOVAMCP Comunicação

IMPRESSÃO
Magraf

TIRAGEM
2000 exemplares

ANÚNCIOS
Departamento de Comunicação Coopermota
18 3341.9436/ 18 99163.0985

REPRESENTANTE COMERCIAL
Guerreiro Agromarketing - Maringá
Agromidia - São Paulo

REVISTA O CAMPO
Av. da Saudade, 85
Cândido Mota - SP
ocampo@coopermota.com.br



PRESIDENTE
Edson Valmir Fadel

VICE PRESIDENTE
Antônio de Oliveira Rocha

DIRETOR SECRETÁRIO
Sílvio Ap. Zanon Bellotto

Comemorar década da Coopershow e esperar por resultados da safra

Estamos às vésperas da colheita da safra de verão e neste mesmo período alimentamos nossas expectativas para a realização da 10ª edição da Coopershow, uma década de transferência de tecnologia ao produtor de forma efetiva. Para a vitrine de tecnologia em nosso Campo de Difusão, as expectativas são de sucesso e conquistas para todos os expositores e, por outro lado, para a safra, as nossas perspectivas são de produtividades muito boas para aqueles que investiram nos melhores materiais, produtos e manejo no momento certo. As estimativas do setor técnico da Coopermota para esta safra são de resultados muito variados e individualizados, conforme a dedicação e acerto nas medidas para cada propriedade.

A explicação para esta expectativa de produtividade com resultados variados está baseada no fato de que o plantio da safra verão ocorreu em quatro momentos diferentes no mês de outubro. Esse dado, somado à característica de maior produção dos cultivares utilizados pela maioria, o calendário excelente de plantio e a realidade de maior conscientização dos produtores sobre a necessidade de controle mais rigoroso para doenças pode ser um fator determinante para altas produtividades. Em contrapartida, a estimativa do setor técnico da cooperativa é que poderão ter resultados menos atrativos aqueles que não se aplicaram no controle.

Tivemos uma sequência de precipitações de chuva um pouco em excesso, mas nosso setor técnico destaca que os dados registrados até a primeira quinzena de janeiro não foram prejudiciais para a safra. O ano é atípico para todo mundo, com volume de chuva bastante superior aos registrados em um mês de janeiro, mas as circunstâncias ainda são boas.

Desta forma, enfatizamos a importância da qualificação e a informação sobre as tecnologias disponíveis no mercado para superar situações de irregularidades climáticas que possam ser registradas nas safras. A Coopershow nasceu com esse objetivo de acelerar o acesso do produtor à tecnologia visando contribuir significativamente para o aumento de sua produtividade.

A todos uma boa safra e boa exposição!!!!

Edson Valmir Fadel
Presidente da Coopermota

06

Coopershow indutora do desenvolvimento da agricultura

10

Demonstração de tecnologia agrícola ao alcance do produtor

13

Palestras técnicas e aproximação do produtor à pesquisa

16

Um Quintal de novidades!

20

Evento difunde realidade de segunda safra em abrangência nacional

25

Teodoro Sampaio - Mais uma Unidade de Negócios Coopermota

28

Integração lavoura pecuária

33

Espetáculo com bonecos gigantes

34

Quando o chão de fábrica se torna arte

37

Uma semana para se falar de qualidade de vida e segurança no trabalho

COOPERSHOW 10 ANOS

“Indutora do desenvolvimento agrícola”

A iniciativa cresce a cada ano de forma acelerada assim como a cooperativa também vem crescendo.

Cores, flores, animais, pesquisa, produtividade, desenvolvimento nutricional de plantas, máquinas, tecnologia, produtos de uso cotidiano agrícola, crédito rural, insumos, agroquímicos, artesanato, novidades, informação, intercâmbio e uma série de outras atividades estão incorporadas à programação da vitrine de tecnologia agrícola, a Coopershow, que em 2016 completa 10 anos. A experiência obtida na última década consolidou o evento como o principal momento de difusão de tecnologia agrícola não só para a região como também para produtores de outras localidades paulistas, paranaenses e de outros estados.

A Coopershow será realizada entre os dias 27 e 29 de janeiro, em Cândido Mota, no Campo de Difusão da Coopermota, promotora do evento. Trata-se da maior vitrine tecnológica do agronegócio do Vale Paranapanema que na última edição, em janeiro de 2015, foi visitada por quase 6,5 mil pessoas nos três dias de eventos. Os integrantes da Comissão Organizadora, formada por 11 profissionais da cooperativa, destacam a proposta da Coopershow de surpreender os visitantes de forma positiva, deixando a perspectiva da adoção de novas tecnologias por parte dos agricultores que a visitam e têm acesso às inovações agrícolas ali difundidas.

Neste ano, a Coopershow conta com a parceria do Consórcio Intermunicipal do Vale Paranapanema (Civap), fato ratificado com a assinatura do termo de cooperação ocorrido no ano passado entre a Coopermota e o consórcio, no qual o órgão reconheceu a importância e a relevância da Coopershow para todos os municípios da região e para a agricultura como um todo. Atraindo personalidades do campo da pesquisa e de investimentos, se renova a cada ano com diferentes estruturas e abordagens. Além disso, também trará em sua programação a reunião da Câmara Setorial da Mandioca e personalidades do setor, bem como sessões de julgamentos da Associação Paulista de Cordeiro (Aspaco), com animais de alta qualidade.

“A Coopershow nasceu com o objetivo exclusivo de acelerar o acesso do produtor à tecnologia visando o aumento de sua produtividade. Inicialmente baseado nas opções de aclimatação do milho para a adoção da cultura do então chamado milho safrinha e outras



experiências como a inovação de cultivos para a produção do biodiesel, mandioca e cana-de-açúcar, aquela área foi sendo readaptada para a demanda que tínhamos. Há uns cinco anos a iniciativa, porém, vem despertando a atenção de outros parceiros, não só da pesquisa, como também dos setores como máquinas e da área comercial de pequeno porte”, avalia o superintendente financeiro da Coopermota, Hélio Gozzi. Ele comenta que a iniciativa cresce a cada ano de forma acelerada assim como a cooperativa também vem crescendo.

Gozzi comenta que a difusão da tecnologia reunida na Coopershow contribui para que o produtor local e regional possa acompanhar o desenvolvimento de outros centros de maior produção de grãos como o Paraná e o Mato Grosso, por exemplo. “A Coopershow se porta como um indutor do desenvolvimento agrícola e de capacitação tecnológica do produtor rural”, avalia.

Em 2007, o Campo de Difusão de Tecnologia da Coopermota, antes utilizado para pesquisas variadas no setor agrícola, cedeu espaço para a primeira edição da Coopershow. A área era antes utilizada para ensaios da cultura do café, em um total de 14,5 hectares. Os experimentos realizados no local se referiam a novas tecnologias de manejo e de produção, análise prática do cultivo de novas sementes disponíveis no mercado, bem como a verificação de métodos utilizados para o controle de pragas e doenças, entre outros.

Entre as abordagens levadas aos produtores desde a primeira edição da Coopershow estão dados sobre a aplicação correta de defensivos,

análise sobre cultivares de soja, manejo e diversificação de culturas, população e espaçamento de plantio, nutrição de plantas, manejo integrado de pragas e de fungicidas em geral, adubações, consórcios, integração lavoura pecuária, fertirrigação, opções de melhoria de solo no outono/inverno, lançamentos de novos materiais e outros.

Gozzi destaca que sua expectativa em relação à 10ª edição da Coopershow é de que ela surpreenda o produtor de forma que ele seja tocado a implantar em sua propriedade as tecnologias e inovações apresentadas no evento. “Quando trouxemos o sistema de gotejamento subterrâneo que apresentamos na última edição da Coopershow, por exemplo, já fiz planos de também implantá-la em minha propriedade, dada a sua eficiência e importância. É isso que queremos que essa vitrine de tecnologia proporcione ao produtor, que ela o motive a ir além”, comenta.

Da mesma forma, o presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, enfatiza este papel de disseminação do conhecimento tecnológico e de pesquisa difundida na Coopershow de forma que os cooperados e produtores tenham o subsídio suficiente para gerir adequadamente a sua propriedade de maneira eficiente e rentável. A Coopershow é muito importante para gente e é aguardada por toda a região com muita expectativa”, comenta. Neste sentido, todas as produções agrícolas apresentadas no evento são identificadas, quantificadas e qualificadas no que se refere ao seu desenvolvimento frente a realidade de clima e de solo da região.



Em 2015, foram registrados mais de 6,4 mil visitantes nos três dias da Coopershow



TRIPÉ COOPERATIVO

Em sua análise quanto aos dez anos de existência da Coopershow, o superintendente comercial da Coopermota, Sandro Amadeu, fala sobre a idealização deste evento revelando a intenção de colocar em prática o interesse triangular então existente no momento de criação desta iniciativa. Tal objetivo estava baseado na busca em atender a necessidade do produtor em receber informações sobre as tecnologias então em uso no mercado, aliada à demanda dos fornecedores parceiros da cooperativa em ter um local onde pudessem ter o contato direto com esses cooperados. O objetivo triangular se concluiria com a proposta da cooperativa em criar um momento que seria o auge do seu contato com cooperados e produtores em geral, aproximando-se cada vez mais daqueles que compõem as estruturas da cooperativa. Segundo ele, esse era um triângulo que tinha

que funcionar ativamente.

“Com a proposta de oferecer uma difusão de tecnologia organizada e com qualidade, criamos a primeira edição e viemos incorporando uma série de novidades que culminaram na versão da Coopershow que presenciaremos ao final deste mês de janeiro. Agora com mais robustez, teremos ainda mais condições de oferecer atividades e informações relevantes aos produtores, com qualidade e segurança necessárias para um bom desenvolvimento das culturas”, afirma.

Amadeu acrescenta que o padrão que foi alcançado por essa vitrine de tecnologia agrícola é resultante de três fatores principais, compreendidos pela maior expansão territorial incorporada na atuação da cooperativa, pela busca do produtor em obter conhecimento e ter acesso a novas tecnologias para o trato de suas culturas e ainda pelo papel assumido pela cooperativa na transferência de tecnologia na chamada extensão rural. ■



O show room da loja será mantido na 10ª edição da Coopershow.



Fertilizante Foliar

SUPER Full



A **FertyBio** investiu em pesquisas de **Tecnologia de Aplicação e Nutrição** para criar produtos com níveis ideais em seus componentes. **Garante ao Produtor sucesso em sua safra.**

O **Super Full** apresenta três principais nutrientes, **Nitrogênio, Fósforo e Aminoácidos**, essenciais para o crescimento da planta, desenvolvimento das raízes, fortalecimento do caule e das hastes, melhor floração e produção de grãos.



IDEALIZAÇÃO DE UM PROJETO “TROUXEMOS A TECNOLOGIA PARA O QUINTAL DE CASA”

As primeiras tratativas de idealização da Coopershow começaram em 2005; ela continuou sendo gestada em 2006 e teve a sua primeira edição realizada em fevereiro de 2007

Levantar os dados planimétrico e topográfico do Campo de Difusão de Tecnologia, destruir canteiros e terraços, revitalizar a estação meteorológica, demarcar áreas de exposição, realizar a análise química, a correção e a adubação do solo e posteriormente entregar as áreas para parceiros. Este foi o cronograma inicial para a criação da Coopershow, em 2007. Com planilhas e projetos nas mãos, a equipe responsável por essa nova empreitada se dispunha a preparar tudo para iniciar os trabalhos que seriam os pilares de sustentação desta vitrine de tecnologia agrícola, que se transformaria no principal evento do agronegócio do Vale Paranapanema.

O Campo já era espaço de eventos e treinamentos ligados à área técnica para obter e difundir resultados de pesquisa, contribuindo para o conhecimento científico e tecnológico da região. A difusão da tecnologia

disponível no mercado para os agricultores de uma forma mais abrangente foi a diretriz para as primeiras iniciativas de planejamento e execução da Coopershow, conforme lembram os idealizadores e executores desse projeto.

Um dos membros da primeira comissão organizadora, Cristiano Goldoni, lembra que a maior dificuldade encontrada inicialmente estava ligada à necessidade de criação de toda a estrutura para o local. “Não tinha nada montado. Começamos a criar e idealizar o projeto, com o Didi (Wadih Kotait – então diretor secretário da Coopermota), no final de 2005, idealizando a Coopershow. A proposta começou em uma conversa que tivemos entre o IAC, o Didi e o Schmidt (Luiz Antônio Schmidt – então gerente comercial da Coopermota). A ideia era atender a demanda dos produtores que buscavam informações

Produtores durante a 1ª edição da Coopershow.



sobre tecnologia agrícola em Cascavel e Ribeirão Preto em um espaço que traria as características locais de solo e clima, aliadas às especificidades dos materiais utilizados”, comenta.

A Coopershow foi pensada para ser realizada em dois momentos do ano, sendo um no inverno e outro no verão. Contudo, a primeira edição ocorreu em fevereiro de 2007, já que em 2006 o evento se configurou com um dia de campo expandido.

Neste período também ocorreu a mudança na gerência da Coopermota, tendo o Sandro Amadeu, atual superintendente comercial, como aquele que deu continuidade e contribuiu na estruturação do evento nos anos seguintes.

Goldoni lembra que os idealizadores queriam que o evento crescesse gradativamente com o passar dos anos, mas a expectativa não chegava ao que a Coopershow é hoje. “Desde que nasceu a ideia era fazer a diferença na região. Mesmo que fosse a longo prazo. Era permitir que o produtor não precisasse sair de Cândido Mota para buscar informação para o seu trabalho no campo”, diz.



} ESTRUTURAS INICIAIS

No início, os plots demarcados para cada empresa parceria era bastante grande, tendo quase 5 mil metros quadrados, frente aos cerca de mais de mil metros quadrados existentes na edição atual. “Esperamos que nesta edição de 2016 possamos quebrar o recorde de público e negócios, superando ainda mais as metas estipuladas”, almeja um dos idealizadores da Coopershow, Cristiano Goldoni.

Já no primeiro ano, as interferências climáticas trouxeram imprevistos para a organização. “Toda a estrutura teve que ser mudada. A programação começava às 8h, mas choveu demais. As tendas então destinadas ao refeitório foram improvisadas para abrigar os agricultores nas palestras técnicas de cada empresa que passaram a ser realizadas naquele local.

Depois o pessoal almoçou e a tarde os grupos se deslocaram para as visitas aos plots”, comenta Goldoni.

Naquela data, o então presidente da Coopermota, Oscar Knuppel, já enfatizava em reportagens na imprensa regional e em publicações do setor cooperativista que o objetivo da Coopermota era trazer novas tecnologias ao produtor. “Entendemos que assim é possível aumentar a produtividade e diminuir o custo que o produtor tem. A Coopershow é nossa vitrine tecnológica, já que acreditamos que de nada adianta trazer as técnicas mais avançadas se não testá-las no Campo de Difusão para identificar se há compatibilidade do produto com o clima e solo da região”, declarava Knuppel em entrevista concedida ao Portal Sescoop. ■





DIFUSÃO DE CONHECIMENTO PESQUISA E INFORMAÇÃO PARA ORIENTAR INVESTIMENTOS

Pesquisadores da Embrapa ministrarão palestras sempre às 11h, diariamente, tendo ainda participações do Instituto de Pesca da Apta/SP e da Associação Paulista de Criadores de Ovinos, com orientações sobre a criação de peixe e cordeiros, respectivamente

Temas como manejo de solo, controle de percevejos e de nematoide, panorama da realidade da aquicultura na região, cuidados no manejo em tanques-redes, implantação de forrageiras para consórcio no sistema milho-soja e produção de ovinos. Todos farão parte da programação de palestras e difusão de tecnologia e conhecimento aos produtores. Elas serão realizadas diariamente em dois horários, no Auditório Coopershow, sempre às 11h e às 14h.

De acordo com dados da Comissão Organizadora da Coopershow, a partir de uma parceria já consolidada com a Embrapa Soja/Londrina, ao final de todas manhãs serão oferecidas palestras conduzidas por pesquisadores desta instituição, abordando temas relevantes ao dia a dia do produtor regional. Além disso, as instituições de pesquisa da área de aquicultura e ovinocultura, compreendidas pelo Instituto de Pesca da Apta/SP e a Associação Paulista de Criadores de Ovinos, também oferecerão, no início das tardes, mais uma oportunidade para a assimilação de conhecimentos a partir da difusão de resultados de pesquisa realizadas por instituições reconhecidas no setor. Tais informações deverão servir como orientação aos investimentos que venham a ser realizados pelos produtores.

Na 9ª edição, as palestras realizadas no auditório

Coopershow atraíram mais de 500 pessoas, em um espaço destinado especialmente a essa iniciativa. Neste ano, o estande com ar condicionado e infraestrutura específica dobrou de tamanho, ganhando capacidade de quase 200 lugares.

O coordenador do setor agrícola da Comissão Organizadora, Márcio Pecchio explica que as palestras da Embrapa são importantes para o produtor buscar subsídios ao seu trabalho no campo. Além disso, as palestras se configuram como uma oportunidade para os produtores terem contato com de pesquisadores de instituição, que apesar de serem abertas a qualquer um que busque por informações do setor, estão situadas em outra localidade e até mesmo outro estado.

“Os temas escolhidos estão relacionados aos problemas e necessidades de aprimoramento do trabalho no campo que temos aqui na nossa região. Com os percevejos, por exemplo, tivemos severos ataques tanto na soja quanto na segunda safra, com o milho. Da mesma forma, a presença do nematoide em nossas lavouras é uma realidade e, diante disso, é preciso aprender a conviver com esta doença, adotando o manejo correto para a redução dos danos causados por ela”, comenta Pecchio. Ele acrescenta que da mesma forma, o manejo do solo, que será tema de outra palestra da Embrapa, está ligado

diretamente aos dois temas citados anteriormente pois um manejo adequado reduz a incidência de pragas e doenças na localidade, tendo a proteção do solo realizada pelas forrageiras como um importante aliado neste quesito. “A Ruziziense é uma cobertura de solo ainda pouco utilizada da região, quando comparada com os benefícios que ela pode trazer. Quem usa tem tido bons resultados”, afirma.

A abordagem à realidade das culturas de peixes e cordeiros, em outras duas palestras que farão parte da programação, por sua vez, atende à necessidade de grandes e pequenos produtores. O coordenador do setor de animais na Comissão Organizadora da Coopershow, Diogo Suguíta, destaca que o mercado de carne de ovinos vem crescendo consideravelmente, porém a quantidade de ovinocultores da região ainda não segue esta mesma tendência. Neste sentido, a palestra visa dar condições técnicas para o surgimento de novos adeptos à esta cultura. Em contrapartida, a piscicultura vem sendo ampliada na região, com demanda crescente para mais informações de manejo e controle de doenças, entre outros. O panorama da aquicultura no Vale fará o retrato desta realidade, contribuindo para o fortalecimento deste setor a partir da oferta de informações sobre boas práticas de manejo em tanque rede, principal modalidade existente na abrangência regional.

A aquicultura será tema das palestras do período da tarde, dia 28, no Auditório Coopershow.

Programação do Auditório Coopershow

Dia 27

11h - Embrapa/Londrina - Manejo de solo para altas produtividades.

Agrônomo, doutor em Ciências do Solo: Osmar Conte.

14h: Aspaco - Cordeiro Paulista: Como produzi-lo! Zootecnista e Diretor técnico da Aspaco: Márcio Armando Gomes de Oliveira.

Dia 28

11h - Embrapa/Londrina - Manejo de Percevejos no sistema soja-milho

Bióloga, doutora em Entomologia: Beatriz S. C. Ferreira.

14h - Instituto de Pesca/APTA: Panorama da aquicultura e parques aquícolas nos reservatórios do Rio Paranapanema.

Zootecnista, diretor do Instituto de Pesca, doutor em aquicultura: Luiz Ayroza.

Instituto de Pesca/APTA: Boas práticas de manejo em tanque rede.

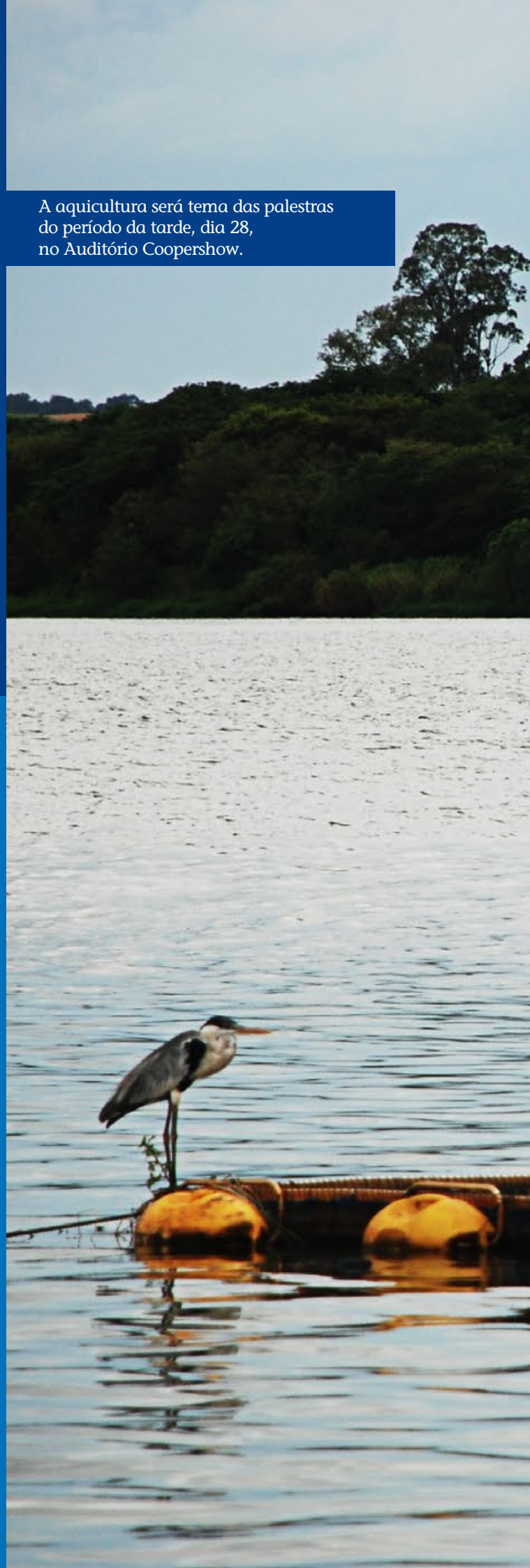
Zootecnista, doutora em Aquicultura de Águas Continentais: Fabiana Garcia.

Dia 29

11h - Embrapa/Londrina - Manejo de nematoides. Agrônomo, doutor em Genética da Resistência da soja: Waldir Pereira Dias.

14h - Embrapa/Dourados - Implantação e manejo de braquiária (forrageiras) em consórcio com milho safrinha.

Agrônomo, doutor em Agricultura: Gessi Ceccon. ■



COLHEMOS O QUE PLANTAMOS

2º LUGAR
NA CATEGORIA
FERTILIZANTES

MELHORES DO AGRONEGÓCIO 2015
REVISTA GLOBO RURAL



A Minorgan é líder nacional na produção de fertilizantes orgânicos e organominerais, que possuem microrganismos naturais, alto índice de matéria orgânica e macro e micro nutrientes na medida certa das necessidades de cada cultura agropecuária, proporcionando maior resistência às pragas e eficiência agrônômica.

FERTILIZANTE
MINORGAN

Uma empresa do grupo


Super **BAC**

BioTechnologySolutions

www.minorgan.com.br



MINORGAN PRESENTE NA COOPERSHOW
VISITE NOSSO ESTANDE



QUINTAL DE NOVIDADES TECNOLOGIA TAMBÉM JUNTO A PEQUENOS PRODUTORES

O espaço inovador para a Coopershow trará uma série de atividades que poderão ser assimiladas por produtores de diferentes portes e características

A prancha de madeira entalhada na entrada do cercado demarca o espaço criado na edição comemorativa aos 10 anos da Coopershow, neste ano de 2016, o “Quintal Coopershow”. Uma série de tecnologias também serão apresentadas aos pequenos produtores que atuam na região. Um espaço para a arte do trabalho manual, com o artesanato em diferentes vertentes, aliado a diferentes inovações no setor de piscicultura, horticultura, fruticultura, floricultura, entre outros.

O trabalho cuidadoso com os palanques que demarcam a área do “Quintal” evidencia a proposta de oferecer um olhar apurado para os detalhes a partir do artesanato e do cercamento de em toda a área. Logo na entrada, o tanque destinado à piscicultura, com o uso de gel membrana, é uma opção a mais para o produtor que precisa diversificar a sua atuação.

Segundo o coordenador geral da Coopershow, Munir Zanardi, este espaço traz inovações e tecnologias que podem ser aplicadas tanto por grandes produtores quanto por pequenos. “A Coopershow tem um enfoque muito específico para a produção de grãos, com a soja e o milho, mas aqui no Quintal Coopershow, teremos também opções de cultivos de hortaliças, peixes, artesanato e outros. Nossa região possui muitos empreendimentos de pequenos produtores que terão neste espaço, mais subsídios para a sua atuação”, comenta.

Localizado à esquerda do Quintal, o tanque com dimensão de 4x6 metros está revestido por uma lona composta por geomembrana que atua na contenção da água utilizada e impede que haja infiltração no solo. Mais ao centro, a estufa abriga iniciativas variadas como a hidroponia, por exemplo, as quais podem



ser aplicadas em diferentes realidades de propriedades. Já à esquerda, o espaço de artesanato enfatiza as habilidades e possibilidades de trato com madeira, tecido e outros, na transformação de objetos em obra de arte e renda.

A geomembrana pode ser utilizada em lagos ornamentais, revestimentos de caixas d'água, aterros sanitários, cisternas para armazenamento de água e tratamento de efluentes. É utilizada também para a impermeabilização de lagoas agrícolas, tanques para

piscicultura, canais de irrigação e esterqueiras.

Parcerias variadas com diferentes instituições também possibilitam ao visitante conhecer a atividades que já são realizadas na região com atenção ao pequeno produtor. Entre elas estão a Cooperativa Palmitalense dos Bananicultores (Coopaban), com mudas e informações ligadas ao cultivo da banana e a Flora Vale, com oficinas e dados sobre o trato com espécies nativas, de reflorestamento e o meio ambiente. ■

A PARCERIA ENTRE A TIMAC AGRO E A COOPERMOTA COMPLETOU 10 ANOS. MUITO OBRIGADO!



É hora de agradecer e celebrar os desafios, as conquistas e o aprendizado. Aos nossos amigos produtores rurais também reservamos um agradecimento especial por mais um ano de confiança em nosso trabalho.

10^a CooperShow

Semeando Tecnologia. Colhendo Produtividade.





AVALIADOS E PREMIADOS CORDEIROS COM PADRÃO DE QUALIDADE À PROVA

A ovinocultura é uma alternativa para pequenos produtores; eventos estaduais demonstram a qualidade da carne produzida na região

Cavalos, peixes, bois, bezerros, touros e cordeiros. No espaço destinado aos animais na Coopershow, edição comemorativa de 10 anos, além das demonstrações de raças e diferentes espécies tratadas com a nutrição alimentar Coopermota, também haverá pela primeira vez a participação da Associação Paulista de Criadores de Ovinos (Aspaco), que conduzirá a avaliação e premiação de animais expostos no recinto, conforme o padrão de Julga-

mento de Ovinos da Associação Brasileira de Criadores de Ovino (ARCO) 2015.

“A participação da Aspaco na Coopershow visa fortalecer a ovinocultura na região, a partir da visibilidade que será oferecida ao setor durante o evento. A ovinocultura é forte em Lençóis Paulista, São Manuel, entre outros municípios, mas aqui ainda não. Com a evidência a este setor queremos demonstrar a pequenos produtores que a criação de cordeiros não exige

grandes extensões territoriais e pode ser uma alternativa de renda. Até mesmo em uma chácara é possível criar ovinos. Na região os criadouros são de médio porte no que se refere à produção”, comenta o gestor de varejo da Fábrica de Ração da Coopermota e membro da Comissão Organizadora da Coopershow, Diogo Suguíta.

Durante todos os dias do evento, os animais serão avaliados oficialmente. No dia 29 será entregue a premiação dos ovinos campeões no ranking da Aspaco, a partir das 14 horas. O jurado para todas as raças será o zootecnista e inspetor técnico da ARCO, Márcio Armando Gomes de Oliveira. Os animais farão o controle de entrada no recinto das 8h às 12h no dia 26 de janeiro, véspera da abertura da 10ª Coopershow. A admissão zootécnica dos animais será a partir das 14h. Entre os dias 27 e 29 serão realizados os julgamentos e classificatórias a partir das 9h com a premiação prevista para o último dia do evento, dia 29.

A parceria da Coopermota com a Aspaco já ocorre há alguns anos, tendo o Campeonato Cordeiro Paulista como um dos eventos de expressão desta junção entre as duas instituições. Nesse campeonato, realizado em Araçatuba, cordeiros de diferentes partes do estado de São Paulo disputam o título de melhor raça e genética frente às características avaliadas. No período de três meses os animais são analisados quanto à engorda e a qualidade da carcaça obtida em confinamento. O objetivo é valorizar a carne dos cordeiros produzidos no Estado, podendo levá-la a um reconhecimento nacional quanto à sua origem e qualidade. Toda a ração utilizada para a alimentação dos animais no campeonato é disponibilizada pela Coopermota. ■

Carcaças vencedoras do Campeonato Cordeiro Paulista, no qual a Coopermota e a Aspaco já são parceiras há alguns anos.





SEMINÁRIO NACIONAL RAIO-X DO MILHO DE SEGUNDA SAFRA NO VALE

Um panorama geral sobre a cultura foi apresentado pelo agrônomo da Coopermota, Marcio Pecchio, durante evento em Maringá

Ele começou tímido na região do Médio Paranapanema, se caracterizando mais como uma maneira de ocupação do solo durante o inverno do que propriamente um investimento como cultura neste período. Utilizando-se inicialmente de “sementes salvas” os produtores temiam destinar grandes aportes de recursos ao milho de segunda safra devido aos riscos de geada ou veranico nos períodos cruciais de desenvolvimento do milho, o que representava reduções significativas de produção.

Neste período, as cultivares e o pacote tecnológico adotado para o plantio eram os mesmos utilizados para a cultura de verão. Tais peculiaridades e dificuldades levou as cooperativas da região (Coopermota, Cooperativa de Pedrinhas Paulista e Cooperativa Riograndense), por intermédio do CDVale, a destinarem recursos para que o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) pudesse estudar a cultura. A partir desses investimentos em pesquisas específicas destinadas ao aprimoramento do milho de segunda safra, ele deixou de ser mencionado no diminutivo e é, cada vez mais, sinônimo de alta produtividade e lucratividade, embora ainda se considerem os riscos do cultivo realizado na fase mais fria do ano.

Tal panorama, acompanhado de dados sobre as características locais de solo, clima, sistema de produção e outros, foi apresentado a diferentes pesquisadores e analistas do setor, durante o XIII Seminário Nacional do Milho Safrinha, realizado no final do ano em Maringá. A Coopermota foi representada em um dos painéis de apresentação de trabalhos, pelo engenheiro agrônomo Marcio de Souza Pecchio, com o artigo intitulado “Sistemas de Produção do Milho Safrinha no Médio Paranapanema, estado de São Paulo”.

} CARACTERÍSTICAS DE PLANTIO

Cerca de 90% da área plantada com o milho de segunda safra na região é realizada no sistema de plantio direto, porém, ainda há pouca rotação de culturas, prevalecendo a alternância entre soja, no verão, e milho, no inverno. “Em muitas lavours emprega-se a sucessão soja e milho safrinha, sem interrupção, por mais de vinte anos”, afirma o agrônomo em artigo publicado no evento.

A cultura é prioritariamente, cerca de 75% do total, semeada até o dia 20 de março, tendo um crescimento gradativo nos últimos anos para a dessecação da soja no verão para a antecipação da colheita e sequente cultivo do milho. Contudo, ele destaca que nem sempre essa medida é satisfatória. “O mercado de sementes está segmentado da seguinte maneira: 85% de híbridos simples, semeados no início da época recomendada para o plantio, 10% de híbridos triplos, 3% de híbridos duplos e 2% de variedades. Pelo menos 90% dos híbridos semeados na região são transgênicos.

Conforme descreve, normalmente são cultivadas 55 mil plantas por hectare, em espaçamentos predominantes de 90 centímetros. Quase toda semente (90%) é tratada com inseticidas para controle de pragas de solo e pragas iniciais da parte aérea. Predomina a mistura de carbamatos e neonicotinoides, sendo que no passado era utilizado apenas os carbamatos.

} CARACTERÍSTICAS DE PLANTIO

Para os solos argilosos da região, Latossolo Vermelho distroférico e eutroférico, são utilizados fertilizantes NPK concentrados em nitrogênio, tais como 16-16-16 e 13-13-13, totalizando cerca de 30 kg ha⁻¹ de N no sulco de semeadura e sem aplicação de cobertura. Há poucos agricultores que optam pelo 08-20-20 (média de 145 kg ha⁻¹) e cobertura (N = 25 kg ha⁻¹), com o risco de não ter condições favoráveis de umidade no período ideal de aplicação do fertilizante. As principais plantas daninhas verificadas na região são o capim-carrapicho, o picão preto e a trapoeraba. A soja tigüera, o leiteiro e a nabiça também são encontrados com frequência nas lavouras.

Entre as pragas, o coró, o percevejo castanho, a lagarta elasma e lagarta rosca despertam constantes atenções dos produtores, com variação de ataques de forma cíclica entre os anos. Contudo, o percevejo-barriga-verde é problema em quase todas as áreas. A lagarta-do-cartucho, por sua vez, é a principal praga da parte aérea do milho, mesmo depois da introdução do milho transgênico Bt. “A não utilização da área de refúgio fez com que várias tecnologias transgênicas perdessem eficiência e com isso foi necessário retomar as aplicações de inseticidas para complementar o controle da lagarta-do-cartucho. Atualmente cerca de 100% dos agricultores tem feito aplicações de inseticidas em milho transgênico Bt tecnologias Hx, YG, Tl e Intrasect”, comenta. Ele acrescenta que em algumas situações, os agricultores estão aproveitando a aplicação de fungicidas e aplicando junto um inseticida para pulgões, mesmo sem o devido monitoramento da ocorrência e evolução desta praga.

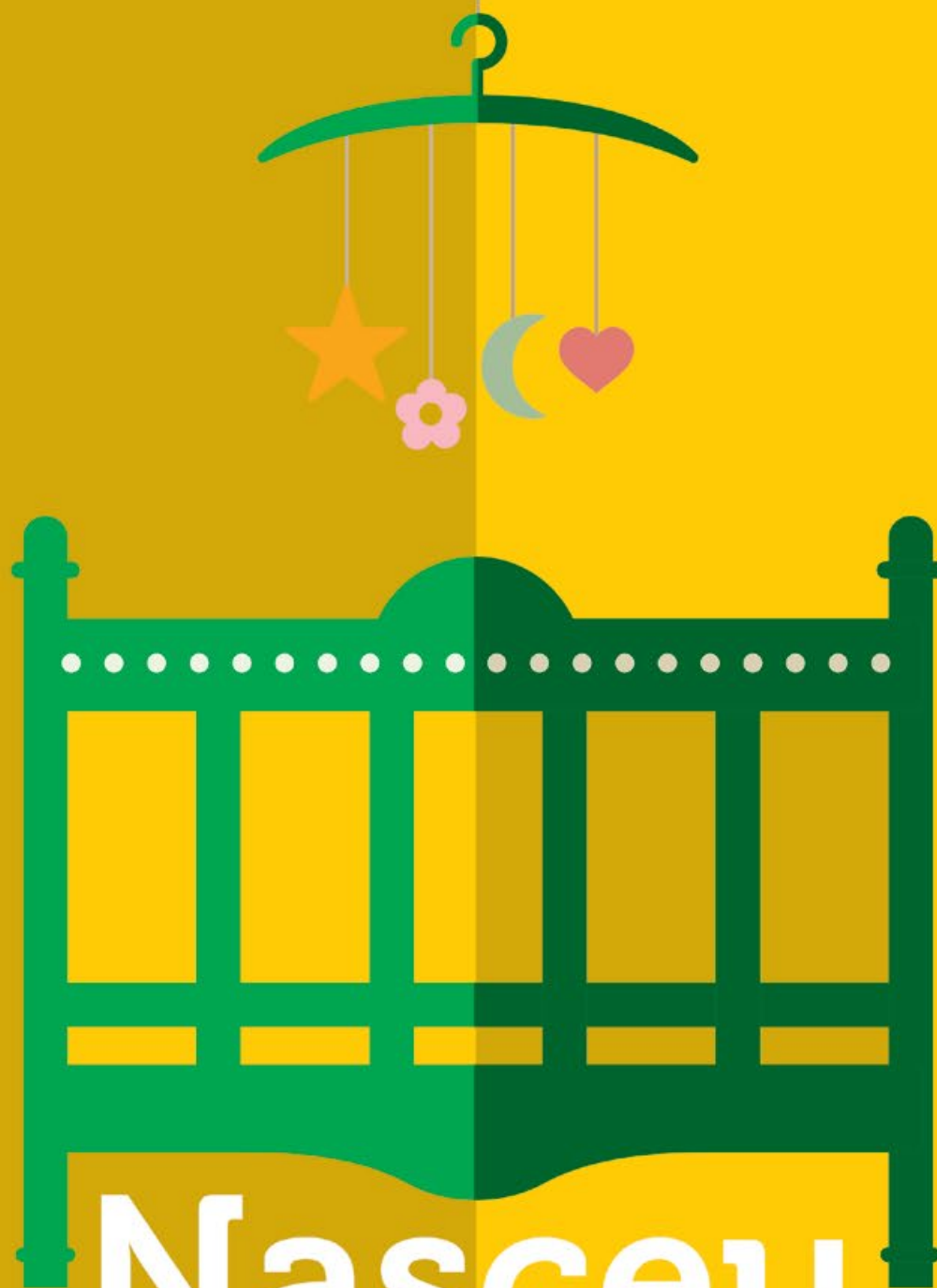
Por fim, as principais doenças são as foliares, destacando-se a Mancha de cercospora e a Queima de turcicum. Em alguns anos ocorre também a Ferrugem comum e a Pinta branca. Os fungicidas foliares estão sendo utilizados em cerca de 2/3 das lavouras, devido às respostas positivas em termos de controle de doenças e/ou manutenção da produtividade, principalmente nos híbridos mais precoces. As aplicações são realizadas na última entrada do trator e em alguns casos por meio de aplicações aéreas ou com pulverizadores autopropelidos, a maioria alugado de prestadores de serviços.





COMERCIALIZAÇÃO E LUCRATIVIDADE

Pecchio avalia que cerca de 1/3 do milho colhido no inverno é vendido imediatamente para pagamento das despesas de custeio da lavoura. A maior parte é armazenada em silos das cooperativas e alguns particulares para venda posterior. “A comercialização é fácil, com pagamento efetivado no máximo em um mês. A região é próxima do mercado consumidor, excelente logística rodoviária, como as granjas de aves de Bastos, Tupã e próximo de Campinas, que são os principais compradores”, conclui. ■



Nasceu

mais uma Unidade de Negócios Coopermota,
agora também em **Teodoro Sampaio**

Avenida Cuiabá, 1.981, atrás do clube Taquaruçu.

A Coopermota - Cooperativa Agroindustrial é a opção segura de negócios agrícolas e agropecuários agora também em Teodoro Sampaio.
Uma cooperativa com garantia de confiança e idoneidade em seus produtos e serviços, atuando há 56 anos no mercado.

Ipaussu | Santa Cruz do Rio Pardo | Ribeirão do Sul | Campos Novos Paulista
Ibirarema | Palmital | Cândido Mota | Assis | Paraguaçu Paulista | Maracai | Presidente Prudente



BioGene®

SEMENTES



www.biogene.com.br

LEVE A BIOGENE® PARA SUA PROPRIEDADE.

www.duPont.com

Hoje, comprovado no campo por vários agricultores distribuídos em todo o Brasil, os produtos marca BioGene apresentam resultados consistentes e estáveis sob diferentes ambientes.

Veja os depoimentos de clientes BioGene e leve mais produtividade para sua lavoura.



ADILSON GERALDO ANDREOTTI
(CANDIDO MOTA/SP)

“O BG7061H da BioGene é o híbrido que se encaixa na minha estratégia de superprecocidade, sanidade e produtividade com estabilidade, por isto tenho plantado ele nas últimas 3 safrinhas.”



MARLENE A. BARBOSA E JOSÉ ROBERTO G. MASSUD (ENG. AGRÔNOMO DA COOPERMOTA)
(CANDIDO MOTA/SP)

“Nesta safrinha produzi com o BG7049 da BioGene 248,0 sc/alq livre. Fiquei muito contente, pois mesmo com a seca ele não caiu e produziu, e ainda tem um ótimo visual.”

Março / 2014: Observou-se a redução na suscetibilidade e a resistência à proteína Cry1F (tecnologias Herculex® I e Optimum® IntraSect®) em populações de lagarta-do-cartucho-do-milho (*Spodoptera frugiperda*). Por favor, entre em contato com o Representante de Vendas de produtos marca BioGene® e informe-se sobre as Melhores Práticas no Manejo Integrado de Pragas. - Tecnologia de proteção contra insetos Herculex® desenvolvida pela Dow AgroSciences e Pioneer Hi-Bred. ®Herculex e o logo HX são marcas registradas da Dow AgroSciences LLC. - LibertyLink® e o logotipo são marcas registradas da Bayer. - As marcas com ®, ™ ou SM são marcas e marcas de serviço da DuPont, Pioneer ou de seus respectivos titulares. © 2015 PHII



LIBERTY
LINK



MANTA PROTETORA INTEGRAÇÃO ENTRE SOJA E O PASTO QUE AJUDAM NO LUCRO RURAL

A adoção dessa prática tem apresentados bons resultados entre agricultores pecuaristas da região; boas condições das pastagens resultam em um bom rebanho de corte aliado à lucratividade que pode ser obtida nas safras de grãos

A camada de matéria seca possuía pelo menos sete centímetros de espessura à espera da semente que foi cultivada semanas após a dessecação da braquiária. Os operadores do trator destacam o esforço que fizeram para acompanhar a marca deixada pelo disco da semeadeira como parâmetro de alinhamento nas áreas onde a soja foi cultivada em meio à palhada. A expectativa é de boa produtividade. Depois de alguns meses, o

produtor José Roberto Ceciliato aguarda os resultados deste plantio realizado nesta safra 2015/2016, na Fazenda Vista Alegre, no bairro Água do Tição, em Platina. Um pouco mais adiante, o piquete separa o gado que foi alimentado com a gramínea plantada no local onde agora é cultivada a soja. Ceciliato aderiu ao sistema de Integração Lavoura Pecuária há pouco tempo e diz que os primeiros resultados já foram satisfatórios.



Nesta safra o agricultor pecuarista realizou o plantio da soja em uma área de 20 alqueires e dividiu o restante de sua propriedade com pasto, à base de braquiária, e soja. Ele comenta que no período em que utilizou a gramínea para a alimentação do gado obteve uma pastagem com boas condições, suficiente para alimentar 250 cabeças de gado, tendo usado apenas suplementação em 25% do rebanho, destinada à terminação do gado de corte para o abate. Esta é a primeira safra de soja a ser cultivada naquela área. “Eu tive uma braquiária bem desenvolvida que proporcionou uma boa quantidade de volumoso na alimentação do gado e depois resultou em uma quantidade satisfatória de matéria seca no plantio da soja. Com isso, o cultivo foi realizado em um solo com maior concentração de umidade, preservada pela palhada”, comenta.

O técnico da Coopermota, Paulo César Antunes (Gamarra) comenta que a maior quantidade de matéria seca no plantio da soja também resulta na redução do uso de glifosato no manejo da cultura, já que com a palhada o desenvolvimento de plantas daninhas também é reduzido.

Ceciliato enfatiza que atualmente esta medida vem sendo incentivada pelo governo e a prática começa a ser adotada com maior incidência na região de abrangência da cooperativa. “Em regiões de terra mista, como ocorre na minha propriedade, a eficiência do sistema é melhor”, diz. O pecuarista acrescenta que a integração é rentável quando o produtor também já tem o gado, podendo substituir o cultivo do milho pela braquiária, que possui um custo reduzido no comparativo entre as duas culturas. “Como a gente faz a rotação de cultura na área, o pasto também melhora”, acrescenta. Ele destaca que o uso da soja na recuperação da pastagem é importante porque ela ajuda a equilibrar os nutrientes do solo e além disso, os rendimentos da soja pagam os investimentos realizados e o pasto sai praticamente livre de custos.

Ceciliato diz que na safra anterior conseguiu um rendimento de 10 cabeças de gado por alqueire, mesmo em um período de seca, o que considera bastante satisfatório. Segundo ele, o cultivo da braquiária naquela área será retomado a cada dois anos.

A semeadura da soja na Fazenda Vista Alegre foi realizada com a adição de inoculante, mais produto biológico contra nematoide aplicados direto no sulco de plantio. “É a primeira vez que estou usando este produto biológico no cultivo da soja. Vamos ver se os resultados serão positivos”, comenta. Para análise mais precisa dos resultados que obterá com o produto, uma faixa da semeadura serviu como testemunha, sem o uso desse material.

O gado é mantido em vários piquetes até a dessecação da gramínea para o plantio da soja.

INTEGRAÇÃO LAVOURA PECUÁRIA

Os benefícios que vêm sendo obtidos na adoção da Integração Lavoura Pecuária se estendem tanto no que se refere à produção de matéria seca quanto para a renovação do solo, entre outros. A partir da forragem da palhada acumulada com a braquiária, o agricultor pecuarista obtém um maior fornecimento de nutrientes, consegue ampliar a produção de grãos em áreas antes apenas utilizada como pasto, aumenta a renda em sua atividade rural, reduz a compactação do solo e ainda implanta mecanismos de controle da erosão.

O mecanismo já é bastante conhecido entre os produtores e tem incentivo específico para este fim, como pode ser observado na “Cartilha do Produtor”, produzida em 2007 por meio de parceria entre o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em parceria com a Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior (Abeas).

Conforme esse material, a Integração Lavoura Pecuária permite o uso de técnicas combinadas como a adoção do plantio direto, por exemplo. Com a integração, a soja é favorecida pela palhada da pastagem, que por sua vez se beneficia com os nutrientes residuais da soja, melhorando as condições físicas e químicas do solo. “Esse novo ambiente, criado no solo pela integração lavoura-pecuária, é fundamental para aumentar a produtividade tanto da lavoura quanto da pecuária”, citam os especialistas autores da cartilha. ■



“BONECOS VIVOS?!”

DAS FLORESTAS DIRETO PARA OS PALCOS E PRAÇAS

Espetáculo retrata a fauna brasileira em uma narrativa não linear e repleta de música, cores, expressões e fantasia

A floresta inflável e ornamentada por luzes e sons que lembram a vida em meio às árvores, arbustos e rios revela aos poucos os seres que nela habitam. Instrumentos de percussão provindos da mata são acompanhados pelos sons da floresta, em uma história de valorização dos animais e da fauna brasileira. Cerca de 600 pessoas puderam presenciar e vivenciar essa incursão na vida animal criada a partir da intervenção da Cia Pia Fraus, no espetáculo “Bichos do Brasil”. A encenação ocorreu no final do ano, no calçadão da igreja matriz de Paraguaçu Paulista, Praça 09 de julho, no Centro Histórico e Cultural Isidoro Baptista.

Os atores ocuparam o centro da praça em meio a sons variados, expressões de diversão e alguns bonecos que remeteram a imaginação do público à vida cotidiana de aves representadas por bonecos infláveis de grande porte e outros. Uma composição de cores e descontração que trouxe até os holofotes das luzes do cenário principal, diferentes tipos de aves de grande

porte, tatus, jacarés, macacos, porcos-espinhos, peixes, pequenas aves e outros.

A partir de uma técnica não-linear e com pouco uso de palavra, os atores deram ênfase às imagens e à relação do boneco com o ator, o que acaba em uma junção bastante alinhada, de modo que os bichos parecem ganhar vida, seja por meio da expressão facial ou movimento corporal de seu manipulador.

A atividade faz parte do projeto Mosaico na Estrada promovido pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop) e viabilizado pelas cooperativas do estado de São Paulo. A apresentação em Paraguaçu Paulista contou com a parceria entre a Coater, Coopermota, SicoobCredimota e Unimed, com o apoio da prefeitura. Ainda antes do final da missa do domingo, que aconteceu às 20h30, a praça já estava repleta de adultos e crianças, que ocuparam o teatro de arena do local. Sentados no chão, ao centro do palco, as crianças se divertiam com a beleza e grandeza dos bonecos.



} O PROGRAMA COOPERATIVO

O Mosaico na Estrada foi lançado em 2001 e conta atualmente com a parceria de cerca de 140 cooperativas. Seu planejamento e execução envolvem as cooperativas em ações sociais, levando cultura de qualidade às populações de

diversas regiões do Estado. Essas ações são revertidas em atos solidários, pois os ingressos são trocados por itens de alimentação ou higiene pessoal doados para as instituições das cidades que sediam os eventos.



} BICHOS DO BRASIL

Esta foi a segunda vez que a Coopermota, em parceria com outras cooperativas, traz o espetáculo Bichos do Brasil para a região, sendo a primeira em julho, durante a programação do Dia C (Dia de Cooperar), realizado em Cândido Mota. A peça musical é encenada por três atores e 50 bonecos. Conforme dados da Cia, Bichos do Brasil possui três elencos distintos que se dividem em diferentes apresentações e cidades prevista na agenda do grupo.

“Com 30 anos de trabalho artístico e apresentações no exterior, a Pia Fraus pretende com este espetáculo mostrar a importância dos bichos na cultura brasileira”, destaca o grupo em divulgação oficial do seu site. Neste primeiro trimestre de 2016 o mesmo espetáculo será encenado na Suíça. ■



Armazene com segurança

Confie em quem resfria milhões de toneladas de sementes e grãos em oito países

Cool seed
TECNOLOGIAS DE PÓS-COLHEITA

www.coolseed.com.br

Cool seed, líder mundial em resfriamento artificial de grãos e sementes.



BR 277 Km 611, nº1500 - Santa Tereza d'Oeste - PR - BR - +55 (45) 3231-1677/8804-1351



CONSTRUIR E BRINCAR OPERÁRIOS POETAS NA ARTE DE DAR ASAS À IMAGINAÇÃO

Três construtores se transformam em crianças ao se virem presos no local onde trabalham, utilizando objetos para lembrar filmes e brincadeiras variadas

Martelar a madeira, apertar parafusos, construir, construir e construir. Ao final do expediente de trabalho, três operários não conseguem voltar para as suas casas devido a uma forte tempestade. Diante disso, a imaginação toma conta do tempo vago destes homens. Agora, o que servia como instrumento para a realização da obra, se torna objeto para uma divertida situação de alegria e descontração. Os alicates se transformam em peixes, baldes em navios, plásticos em capa de super-herói, tubos, conexões e assentos sanitários dão vida a astronautas, elefantes e borboletas, entre outros.

Este cenário modificado pela chuva é tema do espetáculo "Construtório", da Cia Truks, apresentada no final do ano, no Clube Recreativo Bandeirante (CRB) de Cândido Mota. O espetáculo faz parte do programa Mosaico na Estrada, mantido pelo Sescop/SP (Serviço Nacional de Aprendizagem do

Cooperativismo) e realizado em Cândido Mota por meio da parceria entre a Coopermota e o Sicoobcredimota, contando ainda com o apoio do CRB.

Em texto de divulgação oficial do Sescop, a analista de projetos culturais da entidade, Fernanda Vieira, explica que o programa tem o objetivo promover o fomento cultural no âmbito cooperativista, oferecendo lazer criativo a cooperados, colaboradores e comunidade em geral nas cidades onde atuam as cooperativas.

O presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, destaca que a apresentação teatral em Cândido Mota sempre reúne uma grande quantidade de público, o que gratifica este trabalho desenvolvido de formação de público para a cultura e ao mesmo tempo de solidariedade com as entidades sociais locais. "Cumprimos com o nosso objetivo de ser impulsor cultural e social nas cidades onde temos atuação", diz.



COOPERMOTA CULTURAL

A Coopermota viabilizou em 2015 diversos momentos de arte e atividade cultural em diferentes cidades onde atua, contando com a parceria do Sescop/SP e de outras cooperativas das cidades onde as peças foram realizadas. Neste ano, foram apresentados espetáculos teatrais nas cidades de Assis, Cândido Mota, Ipaussu, Palmital, Paraguaçu Paulista, Presidente Prudente e Maracá. As ações ocorreram em escolas, praças públicas ou teatros municipais. De acordo com o presidente da Coopermota, Edson Valmir Fadel, o objetivo destas iniciativas é fomentar a cultura nestes espaços onde os eventos são promovidos e contribuir com a formação da comunidade onde a cooperativa mantém suas atividades.

Além disso, também atuou na formação de educadores por meio do programa Cooperjovem, onde o tema do cooperativismo é levado ao ambiente de educação. No primeiro momento os educadores são sensibilizados e capacitados para abordar o tema, que posteriormente é trabalho com os estudantes em projetos aplicados em diferentes áreas e instituições. Neste caso, as ações foram em Cândido Mota, Palmital, Santa Cruz do Rio Pardo e Campos Novos Paulista. Outras cidades já estão agendadas para receber as atividades do programa neste ano. ■

Os personagens tornaram o local onde trabalhavam em um ambiente de descontração.



HENLAU E COOPERMOTA PRODUTOS DE QUALIDADE PARA O HOMEM DO CAMPO

Proteção Solar



**Protetor Solar
SUNLAU FPS 30**

- com repelente de insetos
- Proteção UVA/UVB
- com Vitamina E



**Protetor Solar
SUNLAU FPS 50**

- Proteção UVA/UVB
- com Vitamina E

Limpeza Automotiva | Agrícola



GEL MOL: Detergente Automotivo

40 SUPER SSP: Desengraxante alcalino

ATIVADO SUPER: Detergente ácido

Procure na loja COOPERMOTA mais próxima!



COOPERMOTA SOCIAL E EDUCATIVA

VALORIZAÇÃO DO AGRICULTOR E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O AMBIENTE
SÃO LEVADOS À ESTUDANTES DE 4º E 5º ANOS DA REDE MUNICIPAL

OS OITO MELHORES DESENHOS E REDAÇÕES DAS ESCOLAS ELISABETE SOARES GARCIA E HORÁCIO DA SILVA LEITE, DE PALMITAL, FORAM PREMIADOS COM BICICLETAS PELA COOPERMOTA E O CENTRO CULTURAL DE PALMITAL FOI PREMIADO COM UM NOTEBOOK PELA DU PONT.

GANHADORES DO CONCURSO:

- JOÃO GABRIEL COSTA DA PAZ - EMEIEF ELIZABETE SOARES GARCIA
- LEANDRO ARAUJO DE SOUZA - EMEIEF ELIZABETE SOARES GARCIA
- BEATRIZ SUNELAITIS ALBANO - EMEIEF ELIZABETE SOARES GARCIA
- RENATA MARQUES OLIVEIRA - EMEIEF ELIZABETE SOARES GARCIA
- ELLEN OLIVEIRA SARDI DA SILVA - EMEIEF HORÁCIO DA SILVA LEITE
- ALAN DE PAULA ORÍSIO - EMEIEF HORÁCIO DA SILVA LEITE
- GABRIEL TESSAROTTO - EMEIEF HORÁCIO DA SILVA LEITE
- ISABELE VITÓRIA PAZ DA COSTA - EMEIEF HORÁCIO DA SILVA LEITE





SIPAT 2015

COLABORADORES REUNIDOS PARA CUIDADOS COM SAÚDE E PREVENÇÃO DE ACIDENTES

As ações foram realizadas em Cândido Mota, Ibirarema, Palmital e Ipaussu (cidades onde a cooperativa possui Cipa instituída)

- Momentos de descontração, cuidados físicos e emocionais de forma individual e coletiva.
- Trabalhamos e interagimos juntos durante todo o ano.
- Que venha 2016!
- Palestra ao ar livre, jogos cooperativos em diferentes setores da cooperativa, aferições de saúde, exames de hepatite e Aids, ginástica laboral e teatro.

A Sipat 2015 trouxe uma programação que aliou palestras que buscam a conscientização sobre valores relacionados à segurança pessoal e coletiva que acabam esquecidos no cotidiano dos trabalhadores, e por outro lado, trouxe situações descontraídas onde essa consciência sobre a importância de se eliminar os acidentes do trabalho e de criar uma atitude vigilante seja assimilada naturalmente.

Uma parceria entre a Coopermota, Sescop/SP, Secretaria Municipal de Saúde de Cândido Mota e Unimed Assis.



} ATIVIDADES EM VÁRIOS SETORES



No silo II



Entre gestores



Na fábrica de ração



Na fábrica de ração



Silo II



No Centro de Distribuição



Sabe o que o **Roundup** e os agricultores vêm construindo juntos?

UM NOVO CAPÍTULO NA HISTÓRIA DA AGRICULTURA BRASILEIRA.

RINO.COM

“O Roundup é um produto de qualidade, é um produto de confiança, é um produto pioneiro. Nós usamos o Roundup pela confiança que ele traz e pela eficiência que produz no campo. É a marca forte dentro da agricultura mundial.”

Sidney Hideo Fujivara - Capão Bonito - SP

ADVERTÊNCIA: Os agrotóxicos são produtos perigosos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Antes de manuseá-los, leia atentamente e siga rigorosamente as recomendações contidas no rótulo, na bula e no receituário agrônomo. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita o manuseio de agrotóxicos por menores de idade. Descarte corretamente as embalagens e os restos dos produtos. Não reutilize as embalagens vazias. Informe-se sobre a importância do manejo integrado de pragas.

**CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO.
VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.**

Acesse roundup.com.br
e faça parte dessa história.

MONSANTO 

PREMIUM

ALIMENTO COMPLETO PARA CÃES ADULTOS



LANÇAMENTO

EXTRATO DE YUCCA



REDUZ ODORES DAS FEZES



ÔMEGA 3 E 6



DIGESTIBILIDADE EXCELENTE



SEM ADIÇÃO DE CORANTES



 **Ração Animal**
Coopermota

